

UMA JUSTA HOMENAGEM

No dia 16 de novembro de 2009, a Câmara dos Vereadores da Cidade do Rio de Janeiro homenageou o Colégio São Vicente de Paulo pelos seus cinquenta anos. Meio século de uma educação de excelência. Uma caminhada orientada pelos valores humanísticos, pautada pelos compromissos sociais. É esta construção de um processo permanente de trocas com toda a nossa comunidade, privilegiando a formação de Agentes de Transformação Social, que foi o tema do discurso de nosso querido Padre Lauro Palú, na presença de centenas de pessoas no plenário do Palácio Pedro Ernesto.

Conheça na íntegra essas palavras que, lapidadas com leveza e precisão, consolidam a essência do processo pedagógico de nossa Escola.

Boa leitura.

Fernando Potsch

Presidente da Associação de Pais e Mestres/CSVP

HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL AO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Senhoras e senhores,

Falo em nome da Província Brasileira da Congregação da Missão, mantenedora, e dos Professores e Funcionários, Alunos e ex-Alunos do Colégio São Vicente de Paulo e de suas Famílias, para agradecer ao sr. Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Vereador Jorge Felipe, esta homenagem, iniciativa do sr. Vereador Reimont. Somos uma grande família feliz, agradecida e realizada, consciente de si, de sua história e seu potencial. Temos gosto de viver em plenitude e vontade de ocupar lugares especiais no mundo, onde marquemos presença de qualidade.

Não nascemos hoje. O que levou nossa Província a criar o São Vicente foi a consciência da responsabilidade de quem criou o Colégio do Caraça. O São Vicente foi fundado para continuar no Rio de Janeiro o que foi o Colégio, de 1820 a 1912, e depois o Seminário do Caraça, até 1968. De cada 100 alunos só 5 se ordenavam Padres, em média; 95% voltavam para a sociedade, levando um ensino de excelência, humanista, aberto para os valores do espírito e os compromissos sociais.

Posso resumir nossa história em poucas palavras. Buscamos, primeiro, um ensino de excelência. Logo sentimos necessidade de educação crítica, frente aos triunfalismos dos 50 anos em 5 da era JK e às pressões dos governos militares. O contexto social agitado da América Latina levou-nos em seguida a lutar por uma educação libertadora, na linha de Paulo Freire e das Comunidades que articulavam fé e vida.

Refletimos muito sobre as ambigüidades que nosso projeto desencadeava: Queríamos uma *educação libertadora*, muitos Pais queriam apenas uma *educação liberal*, a meninada queria *libertinagem*. Viviam-se sob as fumaças de Woodstock, 1968, “proibido proibir”, “a imaginação no poder”. Perguntando-nos corajosamente: libertar de quê? libertar para quê?, nossa opção orientou-se para uma educação para a justiça, face ao triste espetáculo das massas sobrantes, do êxodo rural, dos humilhados e ofendidos, dos que ainda esperavam que o bolo crescesse e fosse enfim dividido...

Rompendo a ambigüidade política do populismo, propostas ingênuas e desesperos estéreis, nossa Comunidade quis fazer uma educação evangelizadora, que, além da indignação, incentivasse a ação construtiva, quisesse mudar as coisas, na linha do que Cristo propôs, nas Bem-Aventuranças, que são linhas de governo de um mundo que deseja de fato ser, um dia, o Reino de Deus.

Ora, tudo isso tem um nome próprio, que hoje levantamos como bandeira e ideal educativo: formar agentes de transformação social. Começamos a usar esta expressão há exatamente vinte e cinco anos, de modo consciente e corajoso. Queremos conservar e aprofundar todas as fases e os anseios anteriores. Não somos um Colégio voltado para resultados imediatos ou fechado em si mesmo. Nosso horizonte é o mundo em ebulição, injusto, violento, excludente, onde desejamos introduzir relações diferentes, com os meios que a educação nos dá, na família e na sociedade.

Reverenciemos nosso fundador, Pe. José Paulo Sales Júnior; o construtor do Colégio e seu primeiro diretor, Pe. Joaquim Horta; o Pe. Marçal Versiani, incentivador da reflexão que moldou o caráter de nossa gente e a têmpera de nossa Comunidade; e o Pe. José Pires de Almeida, que liderou centenas de educadores e uma comunidade generosa de Coirmãos, despertou nas Famílias o senso de participação e responsabilidade, e, nos Alunos, o gosto de serem alegres, imaginosos, participativos e engajados nos Grêmios e nas ruas, briosos nos vestibulares, atuantes nas universidades.

Com eles trabalharam Coirmãos dedicados, cuja bênção sentimos em nossas vidas: Pes. Francisco Guerra, Armando Nogueira, Jorge Soares, Dario Nunes, Hugo Paiva, Migdon Pinto Coelho, Jair Barros, João Batista Ferreira, Domingos Faria, Luciano Montenegro Castelo, José Fernandes, Geraldo Venuto, Maurício Paulinelli, Agnaldo Aparecido de Paula, nosso atual Provincial, Paulo Eustáquio Venuto e muitos outros, e agora o Pe. Emanuel Bertunes e o Ir. Adriano Ferreira.

Outros Patriarcas nos construíram como Colégio São Vicente: Jorge Luiz, Tedesco, Moacir Góes, Lourdinha, Marlene, Cláudio Mário, Zacarias, Wander, Wilka, Artur, uma série respeitável de nomes, nas Coordenações e no Serviço de Orientação Educacional. A homenagem que faço em nome de todos a alguns que pessoalmente conheci e admirei, se completa com a lembrança carinhosa e agradecida dos Professores, e cito como símbolos Hugo Pinheiro, Jacó e Ivonilde, e dos Funcionários e Zeladores, José Lino, Gerson *Pau Ferro*, Darci Moreno, Reginaldo *Chocolate*, Maria Leandro, Paula, Olga, *Dequinha*, Trovão, Guimarães, *Xerife*, Dinah. Vivos e mortos unidos na mesma gratidão, no dever amadurecido de nossa oração. A estes se unem, a Associação de Pais e Mestres e as Voluntárias da Caridade, ambas chegando conosco ao jubileu de ouro de um trabalho extremamente consciente e amigo.

A juventude rumorosa e generosa amadureceu e amadurece em nossas salas para missões maravilhosas no mundo inteiro, na medicina, nas engenharias, no direito, na diplomacia, na educação física, na moda, no cinema, no teatro e na televisão, na literatura, na música, nas artes plásticas, na fotografia, na produção teatral, no comércio, no trabalho social, na política, na magistratura, na pesquisa, no esporte, no magistério, na família, na solidariedade.

Para esta homenagem e todo o jubileu não serem só uma celebração de saudade ou uma busca de glórias ambíguas, queremos olhar para a frente, não para o passado. Queremos continuar e aprofundar o que conseguimos com os que passaram por nós, que pensamos e queremos formar como multiplicadores. Queremos integrar organicamente os Ex-Alunos ao Colégio e à Família Vicentina. Levem seus Filhos para o Colégio, vão lá lecionar ou fazer suas palestras, convidem nossos Alunos para visitar seus laboratórios, indústrias ou navios, suas plantações, escolas ou clubes, seu hospital, etc. Estamos disponíveis quando precisarem de um Padre, para seu casamento, as bodas de prata e ou de ouro, para o batismo dos Filhos ou Netos, para um agonizante, em casa ou

no hospital. Vejam quanto teremos em comum, não só o que já tivemos. Penso em especial na criação de bolsas de estudos para Alunos de Famílias carentes, que temos tido o gosto de receber.

Nossa Província tem a responsabilidade histórica de haver colaborado na formação de 5 Presidentes da República, Afonso Pena e Artur Bernardes no Caraça, Juscelino Kubitschek no Seminário de Diamantina, Jânio Quadros no Colégio Paranaense em Curitiba, Fernando Collor no São Vicente. Collor estudou conosco a 1ª Série, quando tinha 7 anos. Tivesse sido durante 11 anos literalmente bombardeado pelos temas da Campanha da Fraternidade, com os milhares de assuntos que cada ano sugerimos como aplicações nas várias disciplinas, Collor teria tido outra história.

Lutamos com todas as nossas energias, para passar de Professores, que transmitem conteúdos, a Educadores, que trabalham com atitudes, e enfim a Formadores, que trabalham com valores. Pensem, por exemplo, o tema do racismo no conteúdo de um Professor, nas atitudes de um Educador, nos valores do Formador; imaginem os temas da violência, da insegurança, das drogas, do sexo, do aborto, da participação, do voto nas eleições, da cidadania, da liberdade e do amor, nas fichas de um Professor, nas atividades de um Educador, na missão de um Formador.

Deus nos espera lá na frente. E nos tem chamado a “passar de Formadores a Missionários”. Estamos mergulhando nestas águas, vamos elaborar este avanço, vamos concretizar este desafio, dar os nomes concretos a todos os passos necessários para alcançá-lo. Este cinquentenário nos ajudará a realizar este sonho, dar este salto, definir-nos por este bem e vivê-lo.

Palácio Pedro Ernesto, 16 de novembro de 2009
Pe. Lauro Palú, C. M.